

# JORNAL DAS SENHORAS.

JORNAL DA BOA COMPANHIA.

Modas, Litteratura, Bellas-Artes e Theatros.

O programma e condições deste jornal encontram-se na ultima pagina da capa.

## MODAS.



Amaveis leitoras; visto continuarmos a estar na estação dos bailes, ainda hoje vos lembraremos algumas modas, ultimamente, mais trajadas em Pariz.

São bastante usadas as cassas de linho (*organ-dis*) estampadas com desenhos brancos abertos imitando a renda, o *guipure* ou o bordado. Estes vestidos, que se empregão muito para jovens senhoras e que partilhão a voga dos filós, escumilhas e da tarlatana enfeitados com nove folhos são elegantes e mui vaporosos e tem além disso a vantagem de não serem de preço elevado.

Outra graciosa novidade para *toilette* de baile de uma joven são os vestidos de tafetá branco com tres folhos bordados de seda de cor verde, rosa, azul celeste, palha, cereja etc. Este bordado formando uma rica grinalda ou elegantes ramos termina por um festão de grandes conchas ou escamas.

Para *toilette* de espectáculo ou de concerto é moda os corpinhos abertos quadramente, ornados de renda ou de fitas e tambem os corpinhos altos enfeitados na frente com botões de perolas ou pedras com os quaes traz-se grandes collarinhos de renda ou *guipure*.

Obteve grande successo o capote *Derviche* e sobre o mesmo padrão se tem feito saídas de baile em panno carmesim circulado todo em tor-

no de um enfeite de seda carmesim e ouro, sendo o capuz substituido por uma charpa de filó ou de renda, moldurando graciosamente o semblante. Esta sahida de baile de uma grande originalidade traz á lembrança o uso hespanhol o que lhe dá um aspecto mui pittoresco.

Cada vez se achão mais em favor os collarinhos ou camisinhas em bordado, em renda e em *guipure*; as submangas, que os acompanhão tem muitas vezes sobrepostos dous fôfos de filó semeados de pequenas borboletas em fita.

Empregão-se bastante, como ornato dos chapéus, plumas e flores em fazenda igual á dos mesmos, bem como fructos em veludo que são muito da moda.

Continuão os penteados de baile e espectáculo a ter a forma *cache-paigne* sendo alguns acompanhados de uma travessa de flores ou fitas que se colloca onde principião os bandós.

Por fim, charas leitoras, neste tempo frio, se desejas conservar a delicadesa de vossas mãos fazei uso da *amandine Faquer* e se, do que não nos resta a menor duvida, dais algum valor á belleza de vossos cabellos, empregai o *philocomo* do mesmo author que é um meio seguro de empedir a sua queda, fovecer o seu crescimento e dar-lhes vigor e brilho: nas casas Desmarais e outros achareis sem duvida estes especificos.

## DESCRIPÇÃO DA ESTAMPA.

**VESTUÁRIO DE JANTAR.** — *Basquine* e saia de *noire antique* ornadas de faixas em *marabout* de seda.

A *basquine* é alta por traz, aberta quadradamente adiante, muito justa na cintura, descendo sobre os quadris.

A frente do corpinho, sobre o qual estão as cinco travessinhas de *marabout* de seda, prende-se sob as costellas.

Uma faixa de *marabout* de seda orna toda a frente do corpinho, desde a ponta das abas; e uma segunda, que parte em distancia da primeira da parte inferior das abas, fórma suspensorio e desce para traz.

A manga compõe-se de uma manga curta, chata, orlada de um *marabout*; depois de uma manga curta fofa, debaixo da qual sahe um folho de pregas grandes, debruado de *marabout*; depois de uma manga pagode sem pregas, longa atraz, curta adiante, sob a qual está cosido um folho em preguinhas, tudo debruado como o mais: a sub-manga é de filó em preguinhas, e orlada de uma guarnição de fóllos do mesmo.

A saia termina por um folho simulado, indicado no baixo da pequena saia por uma faixa de *marabout*.

Uma camiseta em filó, orlada de um fóllo do mesmo acompanha a *forma* do corpinho, sendo adiante guarnecida de três fóllos em través.

Penteado de bandós entufados, pequeno fundo em *blonde* branca, contendo a parte posterior da cabeça com dous tufos de papoulas, e duas pontas de *blonde* calhindo curtas para traz.

**VESTUÁRIO DE BAILE.** — Vestido de tafetá com *bertha* e triplice saia de filó: corpinho mai decotado, cintura espartilhada e de bico, mangas de tafetá cobertas de filó e entufadas.

*Bertha* chata de tafetá, fazendo ponta adiante sobre as mangas e nas costas; sobre ella vêem-se collocadas pregas em filó dobrado; nas extremidades, no alto e em baixo, uma pequena *blonde*. Na frente e sobre cada hombro um ramo de flores variadas, com palmas de folhagem prolongando-se sobre o alto da *bertha*.

Cada uma das saias de filó é recurgida por uma prisão de flores iguaes ás de cima terminando em palma sobre a orla da saia, enquanto outra palma de folhagem acompanha a orla para o lado da frente.

Penteado de bandós em tufos crespos, o amarrado do cabelo muito baixo e nelle introduzidos dous ramos das mesmas flores.

## CHRONICA DOS SALÕES.

Felicito-vos, minhas amigas, pelas felizes noites que passastes entretidas em animadas companhias, no decurso desta semana; e principalmente se vos divertistes com os folguedos de Santo Antonio. O milagroso Santo, apesar de demittido por empenhos do nosso governo para com o Santo Padre, não tem sido menos festejado, nem tão pouco tem deixado de fazer milagres: as fogueiras, as sortes, as danças, as batatas, as cunhas, etc.; e sobretudo os foguetes sem numero, que se ouvia estourar por toda a parte, provão bem que o adorado Santo ainda não deixa de ter o mesmo numero de devotos e amáveis devotas: e há razão para isso, porque é o mais casamenteiro de todos os Santos da Corte do Céu. Conheço uma linda moça; que quiz casar: e orando com devoção a este milagroso frade, viu realizados os seus desejos em poucos mezes. Tenho tambem noticia de uma velha, que sabendo d'este milagre, anda fazendo as necessarias diligencias; e tem toda a esperanza no resultado de suas constantes preces. Por minha parte, é tal a fé, que só espero sentir-me disposta para isso; que do mais se encarregará o Santinho. Se eu pudesse aconselhar a todas as minhas amigas, diria ás que descejo ser casadas, que trouxessem uma pequena imagem deste Santo suspensa em uma fita, em vez das medalhas e das cruces de ouro que já vão perdendo a originalidade. Os milagres do Santo distrahirão-me do meu proposito.....

Leitoras, entro em materia. No sabbado passado teve logar no salão do Paraíso, o baile do *Cassino Militar*; e conquanto não me fosse possível ter o prazer de comparecer, fui informada por uma graciosa amiga, que houve grande concurrencia de senhoras e de cavalheiros. Apresentarão-se lindos e elegantes *toilettes*; penteados ornados com bonitas capellas, e algumas destas flores naturaes descansando placidamente sobre mimosos collos; que arfavam pela fatigante valsa. Realmente a valsa fatiga; mas tambem parece que todas as bellas sentem prazer em ter o peito agitado, e ainda que seja pelo excesso desta dança: felizmente estão ellas já tão acostumadas, que não ficão com a cabeça tonta, embora o coração queira saltar-lhes pela boca. Muito pôde o habito!... Mal dizião os nossos antepassados — que o uso do cachimbo faz a boca torta —, porque hoje não ha cachimbo que entorte a boca a ninguém: todos se servem delles com tal geitinho, que nem os labios mudão de posição, nem as physionomias se alterão. E' porque os systemas modernos estão muito aperfeçoados.

Passemos adiante.

Na mesma noite de sabbado passado representou-se pela segunda vez, no theatro lyrico a magnifica opera *Anna Bolena*, em cuja execução nada deixou á desejar, até mesmo na parte da Sra. Casaloni, que na primeira representação

estava de tal modo encommendada que apenas pôde cantar algumas poucas notas.

No domingo houve pequena concorrência no Passeio Publico em consequência de estar o tempo ameaçador, não obstante ter ido a musica do Corpo de Permanentes, que executou escolhidas peças. Também não vale apenas ir constantemente a um lugar que não obstante ter todas as proporções para ser admiravel, jaz em completo, e mesmo acintos abandono, de sorte que só ahi se encontra arbustos selvagens, grama e algumas velhas arvores. Se eu fóra homem declarava-me opposcionista do ministro a quem compete pelo abandono em que deixa cahir o Passeio Publico.

A illuminação á gaz está já vista, musica ouve-se em toda a parte, portanto já nada ahi ha que cause interesse e mereça attenção.

Na segunda-feira representou-se, em beneficio de uma dançarina, do theatro lyrico, a opera *Graça de Deus* em cujo desempenho a eximia Charton arrebatou auditorio.

Na quarta-feira, não obstante as innumeradas reuniões que tiverão lugar em honra do Santo

das moças bonitas, e a despeito da concorrência que houve no theatro de S. Pedro a partida do *Club Fluminense* esteve com sufficiente numero de Senhoras, e muito animada. Dançou-se por duas vezes uma valsa tão longa, que eu temia que as cordas do piano ou os dedos do pianista dessem parte de fraços. Felizmente assim não aconteceu e os pares factárao-se. Fez-se ouvir nessa noite o Sr. Buarque por diversas vezes ao piano. O serviço esteve, como sempre, abundante e bem ordenado, e as attensões do Sr. empresario completárao a satisfação geral.

A quinta-feira foi, como era natural, consagrada ao repouso, e aos preparativos necessarios nos *toilettes* que devião appresentar-se no theatro italiano na noite de sexta-feira, e no baile da sociedade *Vestal* na noite de hontem (sabbado). Nada vos direi do occorrido nestas duas ultimas noites, por que só me será isso possivel no artigo do proximo domingo, quando satisfarei a vossa justa curiosidade tanto quanto me fór possivel.

Alina.

## JARILLA.

PELA SRA. D. CAROLINA CORONADO.

(Continuado do n. 25.)

### IV.

#### *Mãe encontro.*

Un bubo dá grandes gritos,  
En águlla se carpira,  
Cuervos muy mal le aquejaban :  
Yo de aqui no passaria.

ROMANCEIRO.

D. Alvaro de Luna estava furioso com o prego que os do Mestre tinham pregado nas muralhas. E morrera de colera, se com a vida não perdesse o titulo de condestavel ; e se, deixando de viver, não deixasse tambem de ser valido. Ainda lhe faltava o titulo de Mestre, e quem sabe quantos titulos mais.

Era preciso viver para mandar, e mandar para ser obedecido. Neste momento, a sua ambição sempre exaggerada, concentrou-se n'um unico ponto — em Albuquerque. A tomada de Albuquerque é pára o seu orgulho questão de vida ou de morte, porque hoje não medita como homem de estado, nem como prudente conselheiro, senão como rival offendido.

As supplicas de D. Leonor forão baldadas. D. Alvaro, cego, nada ouve, e a força da sua colera é tão magnetica, que arrasta o doce caracter de D. João a repellir com indignação as proposições de D. Leonor. A rainha D. Maria

não está menos offendida, e nada, por sua mediação, pôde conseguir a viuva de D. Fernando. Cançada enfim, de importunar sem resultado algum, despede-se muito triste dos arraiaes castelhanos, e toma com a sua escolta o caminho de Nogales. Roman não a abandona. Deveres de gratidão profunda, veneração e estima sem limites para com a virtuosa rainha, levárão-n'o a acceptar o encargo de a acompanhar e defender. A sua sollicitude é illimitada. Não poupa desvelos para lhe minorar o incommodo de uma longa jornada pelas montanhas.

Roman conduzia muitas vezes, pela redea, o cavallo da rainha ; a formosa viuva pagava-lhe esta fineza com um terno olhar e meigas expressões. Depois colhia Roman as flores que encontrava pelo caminho, e dellas formava ramalhetes, cujo perfume D. Leonor aspirava com embriaguez. Uma vez quiz elle arrancar uma flor dentre os espinhos ; fê-lo, porém, com tanta precipitação, que se feriu todo. A rainha, que o observava com os olhos arrasados de lagrimas, quando elle lhe entregou as flores, disse-lhe :

— Para a outra vez não me deis as flores, ficando com os espinhos.

— Ah ! minha senhora, os espinhos das flores não ferem senão a pelle. Demais, eu respeito as feridas, desde que a ellas devo a maior de todas as honras.

D. Leonor abaixou os olhos, comovida, e Roman montou a cavallo.

No segundo dia de marcha chegarão cêrca de Albuera, cujos campos havião de ser tão celebres, depois pela abundante colheita de cada-veres, que recolheu já a historia.

Amanheçera calmoso o dia, e o sol encoberto por essas pesadas nuvens que presagião os temporales; e ãa minha patria são tão frequentes, sobretudo no fim da primavera, que não posso livrar as minhas leitoras dos seus impertinentes aguaceiros; salvo, prevenindo-se com tempo para que se refugiem em seus lares, deixando os meus herões affrontar sósinhos a tempestade.

Boa occasião esta para um poeta coruscante ostentar as galas de um estylo inflado e phosphórico. Alguem diria, rebomba o céu tremebundo, e o relampago fulgido serpêa com etherea luz através as grossas lagrimas das nuvens: mas eu que não entendo de pinturas, digo, que trovejava, fuzilavão os relampagos, e chovia a bom chover.

Apressarão o passo a rainha e a sua escolta, e dirigirão-se ao castello de Nogales.

—Alli nós passaremos esta noite, disse a rainha.

— E alli, redarguiu o donzel, poderei examinar os pergaminhos que me entregou o rei, e que devem conter a resolução do arcebispo...

Quando ão assim conversando, espantou-se o cavallo que a rainha montava, pondo sua pessoa em grande risco. Segurou-a Roman, e tentou obrigar-o a caminhar em frente, mas debalde. Havia o quer que é naquelle sitio, que fazia retroceder o animal. Estavão ao pé da serra de Monsalud, e o matto era muito cerrado naquellas alpestres faldas. Roman adiantou-se alguns passos, examinou o caminho, e viu o que fizera desmaiar a rainha, e o que as minhas leitoras não hão de vêr até outro capitulo, que escreverei, quando estiver desvanecido o susto que este encontro me causou tambem. E não é motivo de terror, vêr que os abutres e os corvos accodem a este sitio, quem sabe por que presa ?!

(Continúa.)

## POESIA.

### DORME ?

Dorme ? É noite, é noite escura !  
Mas tão formosa e tão pura,  
Como no céo nunca vi:  
Cada estrella, que fulgura,  
Com seus raios me surri.

Ciciando rumoreja  
Fria, fria a viração ;  
Quem lhe não tivera injeja,  
Porque fhyre assim adeja  
Em torno a sua mansão !

A mansão em que ella mora...  
Em que talvez durma agora  
Sobre delgado sophá...  
Vêla ? Sonha ? ri... ou chora ?  
Quem sabe se chorará !

Dorme ?.. ai, Deus ! é já tão tarde !...  
Mas... lá vislumbra um clarão...  
Junto della um astro arde ?...  
Um anjo talvez a guarde  
Com facho de luz na mão !

Um anjo que o sanctuario  
Vêda ao mundo tórpe e vario,  
Quando o tenta profanar ;  
Da virgem casta o sacrario  
Só eu posso, eu só, tocar.

Eu, que no lindo alvo peito  
Seu amor lhe soletrei,  
Que a domino com respeito,  
Que lhe offerto humilde preito,  
Sendo escravo onde sou rei !

Dorme ?... a luz não me revela  
Se acaso dorme, ou se vêla,  
Se pensa em mim... ou no céu !  
Que desejo ! ir ter com ella,  
Occulto em magico véu !...

Oh! se eu fóra... Adormécida...  
Se ali a fóra encontrar...  
Nas faces a côr perdida,  
A meiga fronte pendida  
Sobre o seio a palpar !...



LE MONITEUR DE LA MODE

Place, Rue, Richelieu 97.

*Le gendre d'Alexandrine, et le fils de M<sup>me</sup> Colman l<sup>re</sup> de S. M. l'impératrice  
 de Russie, de R. Chopiteau, de M<sup>me</sup> de la Roche, de M<sup>me</sup> Sophie Chantelau, de M<sup>me</sup>  
 de Chapreau, de M<sup>me</sup> de Segrand, de M<sup>me</sup> de S. M. l'impératrice et de la cour de France.*



LE MOON at the "Moniteur" Office, at No. 97, Rue Richelieu, NEW YORK, P. O. Box 2000, N.Y.

Aquelles olhos, cerrados,  
Onde os meus extasiados  
Sorverão vagas d'amor....  
Os seus labios nacarados,  
Cofre de beijos em flor...

Aquelles negros cabelos  
Sobre o collo de setim,  
Que n'alvura excede os gelos,  
Aquellas fórmas que em zelos  
Abrazava um seraphim...

Aquelles mimosos braços,  
Onde em languidos abraços  
Eu chegára a ser um Deus...  
Mas, louco de mim! que espaços  
Se interpoem aos votos meus!...

Nem tu receies... perdóa  
Um dilirio que se escóia  
Dos labios do trovador...  
Dorme!— e tua alma povóia  
Dos sonhos do meu amor.

### SONETO.

Queres ver o retrato d'um intrigante?  
Levantai o panno de sangue manchado  
Que lhe cobre o rosto enrugado  
E a cor pallida e horrorisante!

Vê que olhar feroz e infamante!  
Os cabelos de hyena eriçados  
Os labios roxos e ressecados.  
Um riso sardonico e penetrante.

Ignavo por costume e natureza  
Só pensa o proximo inimistar  
Affectando amor e singileza.

Fugi charo leitor, fugi sem hesitar  
Destes picaros que com subtilza  
Vos cravarão o puuhal até matar.

*Noqueira de Barros.*

### A AUSENCIA.

Como soffrer de amor doce paixão  
Quando acérba saudade tyrannisa?  
É cruel padecer que martyrisa  
O mais firme e constante coração!!

Se do fogo de amor brando vulcão  
As dores da saudade suavisa,  
A ausencia tristemente se desliza  
No soffrer amoroso da paixão!

E a róxa saudade—sentimento,  
Não póde jámais doar ventura,  
A quem já de soffrer perde o alento.

Pois se amo ao emblema da candura,  
Não posso ter socego um so momento,  
Soffrendo nesta ausencia a sorte dura!!

*Innocencio Rego.*

## UM LANCE DA SORTE.

Não ha quem não conheça alguma obra, ou ao menos o nome de Alberto Durer esse pintor admiravel de quem dizia o Imperador Maximiliano. « Posso hem de um vilão fazer um nobre, mas não posso mudar um ignorante em um tão habil artista como Alberto Durer: portanto devo fazer muito mais caso de Alberto Durer, do que de todos os nobres da minha corte. »

Demais, por pouco que se seja versado na biographia dos artistas celebres, sabe-se, mesmo nos seus menores detalhes, a vida agitada do pintor allemão e tem-se alguma anecdota a contar sobre o genio extravagante de sua mulher e sobre as perpetuas inquietações com que ella causticava o pobre homem. A vara, rabujenta, entregando-se aos transportes de um genio bizarro,

não a desarmava nem a preguiçosa bonhomia de Durer, nem a sua paciencia a toda a prova. Em vão dava-se elle, com uma assiduidade sem exemplo, aos trabalhos da sua arte e cada dia produzia uma das suas admiraveis gravuras, que ainda hoje são procuradas com avidez, ella vinha perseguir-lo até na sua officina, e ahi, em presenca dos seus discipulos, não lhe poupava nem os gritos, nem os sarcasmos, nem as injurias.

Ella tinha por costume associar, nos seus inoitejos, o nome de Samuel Dubobret ao nome de seu marido: Samuel Dubobret era um dos discipulos de Durer, que elle tinha admittido por caridade na sua officina, apesar da sua idade e indigencia, porque *Sauuel contava perto de qua renta annos e não tinha outros recursos para v-*

ver senão pintar taboetas ou tapearias de apostolos, sorte de luxo então muito em voga na Alemanha. Pequeno, coreuada, miú feio e ainda em cima gago a não poder pronunciar duas syllabas, comprehender-se-ha que era o joguete dos outros discipulos de Durer e que, se na officina se pregava alguma peça era ella constantemente dirigida a Samuel. Escarnecido pelos seus companheiros, atormentado por M<sup>me</sup> Durer que não lhe podia perdoar o ter sido admittido gratis na officina, não tendo por alimento senão pão negro, e isso quando o tinha, o pobre homem não achava alivio senão nos dias em que podia escapar-se para o campo, o ir pintar, à vontade, os bellos sitios, tão numerosos, nas vizinhanças de Nuremberg. Então era outro homem o seu semblante humilde e acabrunhado expandia-se e tornava-se radioso, como uma flor o faz aos raios do Sol. Era preciso vê-lo, sentado na relva, com a pasta sobre os joelhos e procurando apanhar alguns desses admiraveis effeitos da luz em cuja reprodução sobretudo primava. Depois de assim ter passado o dia, voltava para Nuremberg e no dia seguinte tinha todo o cuidado, na officina, de não fallar na sua excursão da vespera, e ainda muito mais de não mostrar os esboços, que tinha desenhado. Habitudo a ser o alvo de zombarias, sem compaixão, não podia suppôr que a vista dos seus desenhos pudesse excitar outra coisa, senão motejos; ia pois occupar silenciosamente, no canto o mais afastado, o seu logar do costume, onde esboçava as gravuras do seu mestre e preenchia, relativamente a estas obras, as funções que os aprendizes preenchem junto aos estatuarios.

A excepção dessas raras excursões campestres, de que acabámos de fallar, Samuel chegava á officina a romper do dia e nella se conservava até a noite. Então voltava para as suas aguas-furtadas e reproduzia sobre a tela as vistas que tinha esboçado no campo. Para ter pinceis e tintas, impunha-se as mais rudes privações; chegou mesmo, algumas vezes, diz o escriptor allemão, de quem tirámos esta narração, a subtrahir aos seus camaradas beixiga de tintas e pinceis, tal era o amor apaixonado e de preferencia a tudo, que elle tinha pela arte!

Assim se passaram tres annos, sem que fizesse a menor revellação, nem a seu mestre, nem aos seus companheiros, dos trabalhos nocturnos a que se entregava. Como se sustentava; é um segredo entre elle e Deus.

Certo dia adoeceu; uma febre violenta apoderou-se dessa fraca creatura, e quasi uma semana ficou prostrado no seu pobre leito, sem que uma só pessoa viesse condoer-se de seus padecimentos.

Com a cabeça ardente, e sentindo que ia morrer, abandonado de todos, tomou uma resolução desesperada; levantou-se, pôz debaixo do braço o ultimo quadro que tinha pintado, e dirigiu-se para a morada de um adelo, a fim de vender a sua obra por qualquer preço. O acaso quiz que passasse por defronte de uma casa onde achava-se reunida muita gente, aproximou-se, era uma venda em leilão, de objectos d'arte, colligidos por um entendedor durante trinta annos,

reunidos com trabalho inaudito, e segundo o costume, dispersos sem piedade e vendidos depois da morte do sabio, que tinha gastó a sua vida em com elles ornar a sua preciosa colleccão.

Samuel aproximou-se do leiloeiro e obteve delle, não sem custo, á força de importunações, e depois de bastantes rogativas, que o quadro que levava debaixo do braço, fosse posto em leilão. O leiloeiro ayaliou-o em tres thalers. Bom! pensou Dubobret, eis-me já seguro de ter com que comer uma semana inteira, se achar comprador. O quadro fez o giro dos circumstantes, e passou de mão em mão enquanto a voz monótona do leiloeiro repetia: « tres thalers! Ha quem mais dá? Por tres thalers. »

Ninguém respondeu.

— Ah! meu Deus! meu Deus! o meu quadro não será vendido! que será de mim! E contudo é o meu melhor quadro; nunca fiz um tão bom: o ar passa ao través da folhagem das minhas arvores, e dir-se-hia que as folhas movem-se, tremem e susurrão: A agua parece limpida, é o Pregnitz, bello, puro, fecundo e luminoso. Como ha vida nos animaes que ahi vem matar a sede! E depois no fundo, que vista admiravel: a abbadia de Nuremberg com o seu campanario transparente como uma renda, seus edificios elegantes; que uma aldeia circunda com um cento de casas! — A abbadia de Nuremberg, de que expellirão os frades, e que receio, bem depressa será demolida pelo seu nove proprietario; porque ah! que fará elle de uma abbadia e de um campanario, o honrado luterano?

— Vinte e cinco thalers, rosou uma voz fraca e secca, que fez estremeecer de alegria a Samuel estupefacto.

Pôz-se nas pontinhas dos pés, e esforçou-se por vêr quem tinha pronunciado aquellas palavras tres vezes abençoadas.... O surpresa! era o adelo, a cuja casa Samuel se dirigia, quando o seu bom anjo lhe inspirou o pensamento de par junto ao logar em que se fazia o leilão, e de nelle apresentar o seu quadro.

— Cincoenta thalers, gritou uma voz retumbante.

Samuel de boa mente teria ido abraçar o gordo sujeito, vestido de preto, que isso tinha dito.

— Cem thalers, tossiu a voz do adelo.

Foi immediatamente coberta por estas palavras pronunciadas com força.

— Duzentos thalers!

— Trezentos!

— Quatrocentos!

— Mil thalers!

Houve então grande silencio entre as pessoas presentes, que se collocarão em roda dos dous lançadores rivaes, e que avançando para o circulo, ahi se achirão isolados e como dous combatentes. Samuel julgava sonhar, e fazia exclamações confusas.

— Dous mil thalers, disse o adelo com uma risada amarella.

— Dez mil, replicou o gordo sujeito com o semblante vermello de colera.

— Vinte mil : o adelo, pallido e como febricitante, juntou as mãos a quem agitava um movimento convulsivo.

O gordocho, que suava e bufava, gaguejou antes do que disse.

— Quarenta mil thalers.

O adelo hesitou ; mas um olhar victorioso e insolente do seu adversario o fez rosnar.

— Cincoenta mil thalers.

O silencio tornou-se mais profundo, porque a seu turno o gordocho hesitava.

Durante este tempo, o que era feito de Samuel ? Agitava-se com todas as forças a fim de se acordar ; porque, dizia elle, depois de um tal sonho, a minha sorte me parecerá mais horrivel, e a minha fome mais cruel.

— Pois bem ! Cem mil thalers !

— Cento e vinte cinco mil !

— Dou o original pela copia ! e que o diabo vos carregue, damnado adelo !

O adelo retirou-se em um estado de fazer compaixão ; e o gordo sujeito levava victoriosamente o quadro, quando viu chegar-se para elle Samuel Duhobret, corcunda, coxo e em andrajos. O gordocho quiz livrar-se do que elle jul-

gava um mendigo, atirando-lhe com um pouco de dinheiro, mas o corcunda disse-lhe :

— Quando poderei entrar-de posse, tanto da minha abbadia como do meu palacio e das minhas terras ? Sou o pintor do quadro.

E pensava consigo mesmo.

— Oh ! que bello sonho ! que bello sonho ! Porque deverá a menor bolha abor-dar-me daqui a um instante !

O gordo sujeito, um dos mais ricos senhores d'Allemanha, o conde de Dunkelsbac, tirou da algibeira uma carteira, arrancou uma pagina e escreveu algumas linhas.

— Tomá, meu amigo, disse elle a Samuel : eis as ordens necessarias para que te ponhão de posse da tua propriedade. Adeus.

Samuel acabou finalmente por se persuadir que não sonhava : tomou posse do seu palacio, vendeu-o e propunha-se a ser um honesto burguez, só pintando para seu divertimento, quando morreu de uma indigestão.

O seu quadro esteve longo tempo no gabinete do conde de Dunkelsbach, e ultimamente achava-se em poder d'El-Rei da Baviera.

HENRI BERTHOUD.

## VARIÉDADES.

### Orgão da vista.

( Continuado do n. 23. )

Vejamos agora como os olhos se dirigem para os diferentes objectos que queremos ver.

Seis nervos produzem este effeito : quatro, que se chamão musculos direitos, produzem os movimentos necessarios para elevar, abaixar, approximar ou afastar os olhos ; são collocados em cruz em torno da cornea ; dous outros musculos, chamados obliquos, servem para dar ao olho um movimento circular na sua orbita.

Estes seis musculos reúnem-se ao nervo optico, e passam como elle por um buraco collocado na parte posterior da orbita.

Quando um ponto luminoso acha-se collocado a oito ou dez pollegadas do olho, uma parte da facha que elle envia entra pela pupilla, e depois de ter atravessado o cristalino e o humor aquoso que reúnem os raios, vai projectar-se sobre a retina, e ali formar uma imagem do ponto luminoso ; e o objecto se pintará no fundo do olho, mas ao inverso.

Isto pôde-se verificar pela experiencia. Depois de termos completamente fechado as janellas de um quarto, de maneira a impedir que a luz nelle penetre, se lhe fizermos uma abertura circular de pouco mais ou menos uma pollegada, e ali lhe applicarmos um olho de boi ou de carneiro, acabado de matar, e preparado de maneira que a sua parte posterior offereça um envolturo trans-

lucido, o observador collocado na camara escura verá distinctamente, sobre o fundo do olho sujeito a experiencia, a imagem ás avessas dos objectos fortemente illuminados, que se collocarem diante da abertura.

O phenomeno da visão é pois um resultado muito simples do poder das lentes. Mas como a imagem pintada sobre a retina é endireitada e communicada ao cerebro pelo nervo optico ? Alguns tem pretendido, quanto ao endireitamento dos objectos, que só o habito nos-os fazia ver taes quaes são ; e que um cego de nascimento a quem se podesse restituir ou melhor dar a vista, veria os objectos ás avessas até que os seus olhos se acostumassem á visão.

Seja como fór, ha operações para as quaes os olhos precisão de exercicio. São necessarias experiencias muitas vezes repetidas, para que nós reconhecamos o encarnado, o amarelo, o azul, etc. : nós vemos a luz antes de distinguir as côres, assim ouvimos a bolha antes de sabermos apreciar os sons. Este resultado tem sido provado em cegos de nascença, e em surdos curados em uma idade mais ou menos avançada. O mesmo acontece com o julgamento das distancias. Os olhos sempre nos enganão, se não pudermos estabelecer comparação com objectos intermediarios, cuja fórma e dimensões nos sejam conhecidas.

Algumas pessoas tem a vista muito longa, isto é, que para distinguirem claramente os objectos, são obrigadas a afastar-os a dous ou tres pé-



de distancia ; mais perto as imagens apresentão-se-lhes confusas.

As pessoas affectadas da enfermidade de que fallamos, e que se chamão *presbytos*, são ordinariamente de uma idade avançada. Este accidente da vista resulta evidentemente de uma falta de convergencia nas fachas luminosas, que atravessão os humores do olho ; suppõe-se em geral, que isso provém do achatamento da cornea ou do cristalino, de sorte que as imagens que se formão sobre o fundo do olho, são muito grandes. Para obviar este inconveniente, usa-se de oculos fixos, cujos vidros convexos fazem soffrer ás fachas luminosas uma primeira convergencia antes de penetrarem no olho. A maior ou menor curvatura que se deve dar aos vidros, depende da vista do *presbyto*.

Outras pessoas pelo contrario, tem a vista muito curta, queremos dizer, por exemplo, que para lerem são obrigados a approximar o livro a duas ou tres pollegadas dos olhos. Estas pessoas, que se chamão *myopes*, tem a cornea ou o cristalino muito convexo. As fachas luminosas experimentão uma mui grande convergencia, de sorte que a imagem que se pinta sobre a sua retina é muito pequena. Remedeia-se esta enfermidade *opposta*, como se vê, ao *presbytismo*, por meio de oculos fixos concavos, e que tem a propriedade de dispersar os raios, em lugar de os reunir ; de sorte que, combinando a curvatura dos vidros com o grau de *myopismo*, vê-se quasi como se tal accidente não existisse.

A catarata é outra molestia dos olhos, infelizmente muito commun. Nesta affecção, o cristalino torna-se opaco, e occasiona pela falta de transparencia ; uma cegueira mais ou menos completa. Para remediar este accidente, é preciso deslocar o cristalino, cuja operação se faz por duas maneiras : pelo *abaixamento*, enterrando-o no humor vitreo, no qual desaparece depois de algum tempo ; ou pela *ablação*, extrahindo-o por uma abertura que se pratica lateralmente no globo do olho. Em ambos os casos é substituido por oculos fixos, convenientemente adaptados.

Um outro accidente da visão, muito notavel, e que só é momentaneo, foi observado pelo Dr. Wollaston. Certo dia, depois de um exercicio violento de duas ou tres horas, reconheceu que não podia distinguir senão a metade dos objectos. Olhando para uma palavra, como **SOLTAR**, via as tres ultimas letras, **TAR**, sem poder perceber as tres primeiras, **SOL** : da mesma maneira, olhando para uma pessoa de frente, não via senão a metade do seu rosto e a metade do seu corpo. Este phenomeno durou quasi um quarto de hora ; e tinha lugar tanto em um olho, como no outro, ou para ambos juntamente : era o lado esquerdo dos objectos que ficava visivel. Vinte annos depois, renovou-se o phenomeno

sem causa alguma apparente ; mas desta vez era a metade direita dos objectos, o que elle podia vêr. Wollaston teve occasião de confirmar um semelhante effeito em dous amigos seus.

Mr. Arago, por vêzes experimentou esta visão, como Wollaston, ora á direita, ora á esquerda ; mas sempre por um tempo muito curto. Pôde-se notar, que em nenhum caso até o presente, jámais o phenomeno se manifestou em um olho sómente ; e tambem que nunca se apresentou no sentido horizontal : é sempre por planos verticaes que são partidos os objectos, de que só se distinguia a metade.

Eis o como se explica este phenomeno. Dous nervos opticos sahem do cerebro para virem distribuir-se aos olhos, e formarem pelo seu expandimento as duas rétinãs. Estes dous nervos approximão-se e parecem confundir-se, mas não se cruzão senão metade ; o que occasiona o phenomeno acima, pelo desencontro das suas partes que se trocão.

(Cl. Erard.)

### Anecdota.

Uma moça da roça que veio vêr a procissão de S. Jorge, perguntou ao Papai se na cidade havião muitos frades Barbadinhos, como aquelle santo homem que pregava na villa. — Porque perguntas, filha ?

— Porque ? E' porque hoje só vejo nas janelas, homens de barbas crescidas e mangas largas, que muito se assemelhão ao Missionario.

— Filha, lhe disse o pai, esses não são sacerdotes, são os moços deste tempo ; toma porém cuidado que as suas mangas não são menos survedoras, menos temíveis que as dos frades. A filha riu-se ; nisto chegou o santo, houve aperto, e eu os perdi de vista.

Papagaio.

### Maximas e Pensamentos.

Podemos subtrahir-nos ás vistas dos homens, mas não aos olhos de Deus mais numerosos do que estrellas têm os céos e flores a terra.

Sonhamos dormindo, deliramos acordados.

Muitos se considerão com mais valia do que tem ; outros ao contrario desconhecem quanto valem.

M. de Maricá.

A charada do n.º 25 é : *Napoleão*.

Acompanha este n.º 24 uma estampa com figurinos de baile e de jantar.

